



Votação a senador pelo Rio Grande do Sul



Hamilton Mourão (REP)

44,11%

Hamilton Mourão (REP)	44,11% (2.593.294 votos)
Olívio Dutra (PT)	37,85% (2.225.458 votos)
Ana Amélia Lemos (PSD)	16,44% (966.450 votos)
Professor Nado (Avante)	0,58% (33.923 votos)
Sanny Figueiredo (PSB)	0,54% (31.613 votos)
Maristela Zanotto (PSC)	0,29% (17.292 votos)
Fabiana Sanguiné (PSTU)	0,16% (9.353 votos)
Paulo Rosa (DC)	0,04% (2.077 votos)

Percentual em Votos válidos: 85,42%
Percentual em Votos nulos: 6,93%
Percentual em Votos em branco: 7,65%

Total: 5.879.460 votos
Total: 476.754 votos
Total: 527.127 votos

Ana Amélia compara eleição à campanha em que concorreu ao governo do Estado

Em terceiro lugar na corrida ao Senado, a candidata Ana Amélia Lemos (PSD) concluiu a disputa com 16,44% dos votos (966 mil). “Não venci todas as vezes que lutei, mas perdi todas as ocasiões em que deixei de lutar. Isso é a vida que nos ensina”, disse, ainda emocionada logo após a concretização do resultado.

Ela comparou a eleição de 2022 com a que concorreu ao Piratini, em 2014, quando também ficou na terceira colocação. “Em 2022, aconteceu exatamente a mesma coisa, com as mesmas calúnias e mentiras. Mesmo assim, sinto que eu não perdi. Venci porque não me acovardei”, completou.

A última pesquisa do Ipec antes da eleição, divulgada na última sexta-feira, colocava Olívio Dutra (PT) e Ana Amélia à frente nas intenções de voto, com Hamilton Mourão na terceira colocação. Porém, o levantamento foi aplicado

antes da desistência da comandante Nádia (PP), que, na última quinta-feira, desistiu de concorrer ao Senado e decidiu apoiar Mourão, o que pode ter contribuído para a reviravolta neste cenário e estimulado a migração de votos da ex-senadora para o vice-presidente.

Ana Amélia disse, ainda, que é possível identificar uma perda da ligação do eleitor com partidos, sendo a identificação maior com pessoas. Isso explicaria o apoio de diversos prefeitos do PP, mesmo que a candidata progressista, Comandante Nádia, tenha indicado apoio a Mourão. “Sempre fui municipalista, tenho um legado prestado ao Rio Grande.”

Embora seja natural de Lagoa Vermelha, a candidata estabeleceu na serra gaúcha seu domicílio eleitoral. Logo após votar no Esporte Clube Serrano, em Canela, voltou a Porto Alegre para acompanhar o resultado da eleição.

GUSTAVO MANSUR/DIVULGAÇÃO/JC



Ana Amélia votou no Esporte Clube Serrano, no município de Canela

Bancada gaúcha na Câmara Federal passa por renovação

As 31 cadeiras do Estado no Parlamento ficaram com 14 partidos; maior número ficou com a federação PT-PCdoB

CAREN MELLO
caren@jcrs.gov.br

A nova bancada gaúcha na Câmara dos Deputados passará por uma significativa renovação, com a eleição de nomes que surpreenderam ao ser eleitos, enquanto outros, mais tradicionais na política estadual, ficaram de fora. O resultado final foi divulgado pelo TSE pouco depois das 22h, com 100% das urnas apuradas.

Os 31 parlamentares eleitos estão divididos em 14 partidos. A maior bancada é da Federação Brasil da Esperança, com seis deputados do PT e um do PCdoB. A segunda maior bancada é do PL, com quatro eleitos. PP, Republicanos e MDB ficaram com três cadeiras cada um. Também ficou com três cadeiras a Federação PSDB-Cidadania, sendo duas para os tucanos. Também irão compor a bancada dois deputados do PDT. Já os partidos PSD, Podemos e União Brasil ficaram com uma cadeira cada.

O deputado mais votado foi Luciano Zucco, conhecido como Tenente-Coronel Zucco, que deixa a Assembleia Legislativa. Forte aliado ao governo federal e dos quadros do Republicanos, partido do senador eleito Hamilton Mourão, recebeu 259.023 votos. Zucco alternou a posição de primeiro lugar com Marcel Van Hattem (Novo), que vem logo em seguida com 256.913 votos.

Seguem na lista dos mais eleitos, o petista histórico Paulo Pimenta, com 223.109 votos, Fernanda Melchionna (PSOL), com 199.894, Giovanni Cherini (PL), com 162.036. Embora tenha feito uma expressiva votação, Melchionna não impulsionou outro nome, ficando como a única representante do partido novamente.

Deputados gaúchos eleitos

Partido	Deputado	Votos
PT*	Paulo Pimenta	223.109
	Maria do Rosário	151.050
	Bohn Gass	131.881
	Marcon	129.352
	Alexandre Lindenmeyer	93.768
	Denise Pessôa	44.241
PL	Giovani Cherini	162.036
	Sanderson	86.690
	Marlon Santos	85.911
	Marcelo Moraes	84.247
MDB	Alceu Moreira	125.647
	Osmar Terra	103.245
	Marcio Biolchi	99.627
PP	Pedro Westphalen	114.258
	Covati Filho	112.910
	Afonso Hamm	109.123
Republicanos	Tenente Coronel Zucco	259.023
	Carlos Gomes	102.363
	Franciane Bayer	40.555
PDT	Pompeo de Mattos	100.113
	Afonso Motta	70.307
PSDB**	Lucas Redecker	119.069
	Daniel Trzeciak	77.232
Cidadania**	Any Ortiz	119.039
Novo	Marcel van Hattem	256.913
PCdoB*	Daiana Santos	88.107
Podemos	Mauricio Marcon	140.634
PSB	Heitor Schuch	77.616
PSD	Danrlei de Deus	97.824
PSOL***	Fernanda Melchionna	199.894
União Brasil	Carlos Busato	57.610

*Federação Brasil da Esperança **Federação PSDB Cidadania ***Federação PSOL REDE

Entre os mais votados, a surpresa ficou pelo novato Mauricio Marcon, do Podemos. O vereador de Caxias do Sul fez 140.634 votos. A cidade também elegeu outra vereadora, Denise Pessoa (PT), que fez 44.241 votos.

Com a eleição de alguns nomes para a Câmara Federal, algumas vagas serão abertas na Assembleia Legislativa. Assim como Zucco, também deixa o Legislativo gaúcho a deputada Any Ortiz (Cidadania), que fez 119.039 votos.

A renovação da Câmara também se dará com a chegada de nomes novos no cenário, como é o caso de Alexandre Lindenmeyer (PT), ex-prefeito de Rio Grande por duas gestões.

Algumas surpresas também se deram em função dos que tentaram, mas não tiveram sucesso na corrida da reeleição. Bibó Nunes (PL) ficou na suplência, com 76.521

Bancadas por partido

★ PT	6
PL	4
MDB	3
PP	3
Republicanos	3
PDT	3
PSDB	2
Cidadania	1
Novo	1
PCdoB	1
Podemos	1
PSB	1
PSD	1
PSOL	1
União Brasil	1

votos. O mesmo aconteceu com Nereu Crispim, com 8.831 votos. Maurício Dzedricki era uma aposta do Podemos, mas chegou a 74.310 votos.

Partidos históricos vêm perdendo espaço no Parlamento

Considerando as mudanças nas cadeiras conquistadas pelas siglas, o PT está entre aqueles que aumentaram sua representação. O PT conseguiu mais uma cadeira, passando de cinco, em 2018, para seis agora, mas ainda aquém

das oito que havia conquistado em 2014. Entre os que perderam espaço, está o PP, que chegou a ter cinco deputados em 2014, passando para quatro em 2018, perdendo mais uma neste ano e ficando com três cadeiras. O MDB também vem

perdendo espaço: de cinco cadeiras em 2014, passou para quatro em 2018, e chegou a apenas três neste ano. A maior perda foi do PTB, que tinha três cadeiras nas duas últimas eleições, mas não conquistou nenhuma neste ano.